

BEBIDAS ALCOÓLICAS E RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE BIOLÓGICAS E SAÚDE

Taiane Nascimento Teles¹,
Alfredo Dib Abdul Nour²

ALCOHOLIC BEVERAGES AND ACADEMIC ACHIEVEMENT OF THE ACADEMICS OF THE BIOLOGICAL AND HEALTH COURSES

ABSTRACT

The present research intends to identify and to relate the influence of the consumption of alcoholic drinks in the academic academic income in periods of common and of great stress. The university faces the great challenge of reconciling academic, social and professional life. Academic life is exercised through constant pressures to surpass their income aiming at excellence in training. Social life incorporates the family, community and religious spheres in addition to the different spheres of action of each student such as sports, friends, family, and entry into the university, new colleagues and friends. The research, centered in the south of Bahia, investigates presential courses of the health and biological department totaling a population of 907 undergraduate and baccalaureate students in 2016. The sample includes 71 students representing a 90% confidence index and a sampling error of 9, 5%. The collected data present the frequency, possible commemorative events and the social partners that join the alcoholic consumption, besides identifying the main types of drinks that are ingested. These data were collected through the application of a manual questionnaire in the study environment, anonymously and voluntarily, using the Online Acquired Academic Coefficient (CRAA) knowledge or consultation as a parameter to analyze the relationship between the consumption of beverages Alcoholism and its influence on university academic performance.

Key words: Alcohol, Students, University, Health, Biological.

RESUMO

A presente pesquisa pretende identificar e relacionar a influência do consumo de bebidas alcólicas no rendimento acadêmico universitário em períodos comuns e de grande stress. O universitário enfrenta o grande desafio de conciliar vida acadêmica, social e profissional. A vida acadêmica é exercida através de constantes pressões para a superação de seu rendimento visando excelência na formação. A vida social incorpora o âmbito familiar, comunitário, religioso além das distintas esferas de atuação de cada estudante como o esporte, amigos, família, e com a entrada na universidade, os novos colegas e amigos. A pesquisa, centrada no sul da Bahia, investiga cursos presenciais do departamento de saúde e biológicas totalizando uma população de 907 discentes em licenciatura e bacharelado em 2016. Participam da amostra 71 alunos representando um índice de confiança de 90% e erro amostral de 9,5%. Os dados reunidos apresentam a frequência, possíveis eventos comemorativos e os companheiros sociais que se unem ao consumo alcoólico, além de identificar os principais tipos de bebidas que são ingeridas. Esses dados foram coletados através da aplicação de um questionário manual no próprio ambiente de estudo, de forma anônima e voluntária se utilizando do

conhecimento ou da consulta online do Coeficiente de Rendimento Acadêmico Acumulado (CRAA) como parâmetro para análise da relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e sua influência diante do rendimento acadêmico universitário.

Palavras-chave: Álcool, Discentes, Universidade, Saúde, Biológicas.

INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira et al (2012) o álcool possui caráter licito, baixo custo e acesso facilitado, tendo como característica ser um elemento de aceitação social, no qual acaba ainda sendo superestimado principalmente pelos jovens por trazer grande sensação de poder e “teste” de capacidade alcoólica.

Em conformidade com o Ministério da Saúde (2004), o álcool é uma droga psicoativa que em seu consumo excessivo pode provocar doenças como cirrose, infarto, desnutrição, pancreatite, além de outros tipos de doenças físicas e psicológicas, aumentando o risco de suicídio e acidentes de trânsito. Em sua grande maioria estudantes universitários apresentam comportamentos destoantes estimulados pela solidão e pelo afastamento do leito materno, no qual um dos comportamentos mais preocupantes apontados é o ato de dirigir alcoolizado o que pode trazer resultados catastróficos tanto ao estudante quanto á sociedade em geral. 70,4% dos universitários dos departamentos de saúde e biológicas alegam consumir bebidas alcoólicas, fato que preocupa o público em geral, já que o álcool propicia um estado de consciência desinibida com baixa capacidade de tomar decisões assertivas.

De acordo com o Ministério da Saúde (2004), o álcool é a droga psicoativa mais utilizada na maioria dos países, tanto para a celebração como para o sofrimento. As pessoas consomem o álcool para relaxar e se divertir, pois para muitos, a bebida alcoólica é uma companhia nos eventos sociais e um meio de libertar inibições quando utilizada em grupos. O uso exacerbado e cada vez mais precoce do álcool é uma grande preocupação social. De acordo com Dimeff (2002) o padrão de ingestão alcoólica de estudantes universitários varia consideravelmente ao longo do ano acadêmico e está classicamente ligado a eventos importantes (por exemplo, recepção de calouros e formaturas) e às férias. Sendo assim, essa pesquisa revela a frequência em que os universitários aumentam esse consumo durante o ano acadêmico e alerta sobre os riscos desse consumo abusivo.

À luz do pensamento de Vidueiros (2013), o estado emocional que o consumo de álcool provoca por meio de sua ingestão leva o consumidor a um estado de afastamento das angústias, da vulnerabilidade humana, dos problemas pessoais e cria um sentimento de invencibilidade e confiabilidade. De acordo com pesquisa realizada por Engels et al (2006), os padrões que levam os jovens ao consumo de bebidas alcoólicas, são:

- Padrões sociais, no qual os jovens costumam beber acompanhados de amigos e/ou recém-conhecidos em circunstâncias socialmente aceitas, como por exemplo, em bares aos fins de semana à noite;
- Padrões de redução de tensão, no qual os jovens buscam ingerir bebidas alcoólicas com o intuito de reduzir a ansiedade, estresse e desconforto, nesse tipo de padrão, os jovens consomem o teor alcoólico independentes de estarem acompanhados, porém costumam o fazer em locais fechados, como a própria residência;
- Padrões de busca de efeitos, no qual os jovens consomem o álcool com o objetivo de sentir-se embriagado, com perda da inibição, relaxamento, coragem, etc. buscando efeitos físicos e colaterais do consumo exacerbado do álcool.

Engels et al (2006) ainda mostra que a maior parte dos jovens universitários justificam o consumo alcoólico como meio de enfrentar situações de frustração e isolamento social, já que o meio acadêmico e profissional realiza constante pressão e demanda para uma formação de qualidade que comumente é medida apenas através do Coeficiente de Rendimento Acadêmico Acumulado (CRAA). Fachini (2013) realizou na USP um levantamento com universitários com o intuito de identificar em qual período o consumo de bebidas alcoólicas mais se elevam, descobrindo assim, que com as exigências de trabalhos como os de conclusão de cursos e estágios, os alunos veteranos do sexo masculino acabam por se afastar mais de ambientes propícios ao consumo de bebidas alcoólicas, dessa forma, acabam por beber com menor frequência, porém foi identificado que no passo em que bebe extrapola na quantidade de bebida elevando descomunalmente o seu consumo, enquanto as universitárias do sexo feminino tendem a reduzir o consumo nos anos finais de conclusão do curso e também a quantidade ingerida. Nos universitários dos departamentos de saúde e biológicas entrevistados foram identificados que 50% desse grupo diminui o consumo de artigos alcoólicos em períodos de grande estresse, tendo como fator preponderante o fato de sempre consumirem bebidas alcoólicas com amigos da universidade o que pode gerar um fator replicador, já que o grupo social que reestabelece o vínculo afetivo através da ingestão de bebidas alcoólicas passa por momentos acadêmicos de stress no mesmo período.

Segundo visão de Da Silva (2010) o período vivenciado pelo estudante durante o seu curso de graduação na universidade configura-se em um momento de muitos desafios, mudanças e dificuldades a serem superadas, já que nesse novo contexto o estudante é pressionado a desenvolver uma série de características e habilidades antes não utilizadas. O universitário dessa forma encontra-se confrontado a um período de transição e adaptação ao ensino superior que não se restringe às tarefas curriculares e pode abranger diversos campos da vida. Consequentemente o clima de instabilidade e insegurança propiciam a busca de alternativas que favoreçam o relaxamento físico e mental do indivíduo, consolos que são facilmente encontrados no consumo de bebidas alcoólicas. O grande problema do consumo exacerbado do álcool é que essa pode se tornar uma prática rotineira, pois as bebidas de teor alcoólico são aceitas socialmente e acabam por ultrapassar limites físicos e sociais, adentrando ao lar e abalando de forma devastadora o ser humano, estruturas familiares e suas relações interpessoais.

Este trabalho à luz do projeto de pesquisa “Relação entre o consumo de bebida alcoólica e o rendimento acadêmico de universitários no sul da Bahia” trata de relacionar a rede de relacionamento dos universitários com o consumo alcoólico e identificar a influência das avaliações acadêmicas na frequência do mesmo. A análise discute os impactos do consumo de bebidas alcoólicas no rendimento acadêmico dos graduandos conveniados aos departamentos de ciências biológicas e saúde, já que os mesmos devido à afinidade dos cursos possuem consciência científica dos efeitos psicoativos provocados pelo consumo dessas bebidas. A tendência é que os estudantes que consumam bebida alcoólica com maior frequência apresentem rendimento acadêmico menor que os consumidores moderados e os não alcoólicos. Dessa forma, a presente pesquisa busca analisar os efeitos que o álcool traz a vida acadêmica universitária na sociedade do conhecimento.

METODOLOGIA

O método de investigação utilizado é de natureza básica, de caráter exploratório, levantamento de dados bibliográficos, telematizado e aplicação de questionário com análise quali-quantitativo A amostragem aleatória com aderência espontânea. O tratamento das respostas respeitam o anonimato dos participantes que são discentes matriculados maiores de 18 anos, com no mínimo um semestre finalizado nos cursos presenciais conveniados aos

departamentos de saúde ou biológica, licenciatura e bacharelado em 2016 em uma universidade do Sul da Bahia.

O questionário elaborado é constituído por questões ordenadas com objetivo de colher informações (VIEIRA, 2009). Para Lakatos (2011), na metodologia quantitativa, os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas, enquanto a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar a complexidade do comportamento humano, combina-los será uma forma de unificar os dados quantitativos e qualitativos. Pesquisa aprovada no sistema CEP/CONEP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho à luz do projeto de pesquisa “Relação entre o consumo de bebida alcoólica e o rendimento acadêmico de universitários no sul da Bahia” apresenta como resultados dessa investigação o alerta tanto aos gestores da educação, governo, partes interessadas bem como os universitários da área de saúde e biológicas sobre o impacto que o consumo do álcool possui sobre sua formação acadêmica. Participaram da pesquisa 71 discentes dos cursos de saúde e biológica com idade entre 18 a 35 anos em período integral, 56,3% do gênero feminino e 87% entre 18 a 26 anos. 86% não trabalham e têm seus gastos custeados. Quando perguntado se consumiam bebidas alcoólicas 70,4% afirmaram que sim, porém na questão que questionava sobre se consumiam bebidas alcoólicas antes de entrar na universidade 60,5%, afirmaram positivamente e 8,5% não responderam. Durante o período de provas apenas 4% aumentam o consumo alcoólico, enquanto que 50% diminuem o consumo e 44% mantém o consumo inalterado. Sobre beber com amigos da universidade 72% responderam que frequentemente ou sempre fazem, enquanto que 68% mantém esta frequência em festas universitárias.

Relacionando o consumo de bebidas alcoólicas com o rendimento acadêmico, os universitários dos departamentos em questão possuem uma média de desempenho relativa á 7,58, enquanto os universitários que não consomem bebidas alcoólicas possuem um desempenho correspondente á 7,17 trazendo assim á luz do conhecimento científico que apesar de todos os efeitos negativos acerca do consumo alcoólico quando consumido de forma moderada e com a diminuição do consumo em períodos de stress a sua ingestão não afeta o rendimento acadêmico apesar dos grandes efeitos psicoativos. A pesquisa ainda alerta que da

amostra que ingere bebidas alcoólicas 66,6% dos universitários fazem uso do energético, sendo este um produto que garante mais energia ao usuário, porém possui uma grande quantidade de cafeína, açúcar e outros ingredientes que podem levar a sérios efeitos colaterais como insônia, aceleração ou irregularidade dos batimentos cardíacos, irritabilidade e agitação. O consumo de bebidas alcoólicas misturadas a energéticos podem causar efeitos adversos, já que a cafeína aumenta a absorção do álcool aumentando assim o risco de intoxicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os universitários dos cursos de enfermagem, medicina e educação física do departamento de ciências da saúde e dos cursos de ciências biológicas e biomedicina do departamento de ciências biológicas de uma universidade do sul da Bahia sofrem pressões acadêmicas, profissionais e pessoais durante o seu processo formativo. Com o estudo em período integral e dependente financeiramente identifica-se mecanismos culturais de inclusão e superação das dificuldades pessoais inerentes ao momento que vivem. A pesquisa analisou que o consumo de alcoólicos aumentou após a entrada na universidade em torno de 10%, identificando assim o padrão social que leva o jovem a beber acompanhado de amigos que em 72% dos casos estudados são os recém-amigos universitários, sendo assim, no mapeamento de três momentos típicos do âmbito universitário identifica-se que o período de prova não se relaciona com o aumento do consumo, já as festas e amigos universitários proporcionam momentos de consumo classificados como frequentemente ou sempre.

A relação entre o consumo alcoólico com o rendimento acadêmico em curto prazo tende a ser favorável, já que os mesmos fazem uso de energéticos para se tornarem mais ativos e assim superam o rendimento acadêmico dos não alcoólicos, porém em longo prazo esse comportamento pode resultar em consequências irreparáveis ao sistema cognitivo humano.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição. – 1. ed. em português, ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DIMEFF, L.A.; BAER, J.S.; MARLATT, A.; KIVLAHAN, D.R. Alcoolismo entre estudantes universitários: uma abordagem da redução de danos. São Paulo: UNESP, 2002.

ENGELS, R; KUNTSCHKE, E; KNIBBE, R; GMEL, G. Who drinks and why? A review of socio-demographic, personality, and contextual issues behind the drinking motives in young people. *Addictive Behaviors* 31, 1844-1857, 2006.

FACHINI, A. Aspectos da vida acadêmica associados ao uso de álcool e outras drogas, 2013. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde.../Tese_AlexandreFachini.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2017.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
OLIVEIRA GC, DELL'AGNOLO CM, BALLANI TSL, CARVALHO MDB, PELLOSO SM. Consumo abusivo de álcool em mulheres. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):60-68.

VIDUEIROS, V. L. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.* 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142013000400014>>. Acesso em 13 de Abril de 2017.

VIEIRA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.

DA SILVA, R.R. O perfil de saúde de estudantes universitários: um estudo sob o enfoque da psicologia da saúde, 2010. Disponível em: <<http://200.18.45.28/sites/ppgp/images/documentos/texto%209.pdf>>. Acesso em 20 de abril de 2017.